

O DOMINGO

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ



A assinatura

Ano. 2.º 1.º semestre, 1920. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano. 2.º 60; semestre, 180; avulso, 50.
Para o Brazil: Ano. 40 (moeda forte).

DIRETOR PROPRIETARIO-JOSÉ AUGUSTO SALOIO
ADMINISTRADOR-FILIPPE DIAS GRILLO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA

(composição e impressão)
PRAÇA DA REPUBLICA -- 16
ALDEGÁLEGA

Publicações

Anuncios. 510 a linha.
Anuncios na 1.ª pagina, contrato especial. Os autógr. não se restituem quer sejam ou não publicados.
EDITOR-HENRIQUE PAIDRICO TAVARES
SECRETARIO DA REDACÇÃO-JOQUIM MARIA GREGÓRIO

VINTE ANOS

Com o presente número entra este jornal no 20.º ano de publicação. Muito poucas criaturas saberão a valer quanto vai de vontade e esforço, de canceiras e arrelhas, de desgostos e infamias, sofridos, de ódios e invejas, em tão longo período decorrido. De antemão conheciamos que a missão a que nos propúnhamos tinha algo de espinhosa, mas nunca nos passou, de leve sequer, pelo pensamento, que todos os nossos esforços e canceiras nos trariam tantas ingratições, invejas e ódios. Fortes por temperamento e confiantes na razão que sempre nos assiste, nunca torcemos caminho no combate contra os inimigos nem tergiversámos ante as quichotescas arremetidas dos bobos da politica de soalheiro.

Neste perigoso momento para a Republica e por consequencia para a Patria, o nosso maior desejo é que todos os republicanos lial e sinceramente se unam como um só no resgaste de Portugal. É sobretudo agora que os seus inimigos contam ganhar terreno em face das scisões abertas nos trez partidos da Republica e quiza na tolerancia das leis do novo regimen e ainda na brandura e ingenuidade de muitos republicanos, prontos sempre a perdoar os actos de rebelião e até de traição de todo o fiel patife. Agora, como nunca, preciso se torna estarmos vigilantes para não nos sujeitarmos outra vez ás iras canibalescas de novos aventureiros e vermos apunhalar de morte, traiçoeiramente, a nossa bela e querida Republica.

Unámo-nos, pois, todos, e, sob a linda bandeira verde-rubra, gritemos bem alto:

Viva a Republica!

Tem este jornal — sem presunções de qualquer especie — dispensado ao conselho de Aldegálega uma boa parte dos seus esforços. A ele se devem todos os seus melhoramentos por que todos são de seu alvitre — o que podemos afirmar bem alto com o orgulho proprio de verdadeiro aldegalense que somos muito amigo da nossa terra. A Republica deve-lhe tambem muito pois que das suas colunas saíram os primeiros gritos de revolta contra as arbitrariedades da monarchia que autorisavam os escandalosos adiantamentos á casa Bragança. Do prelo onde ainda é impresso saíram muitos milhares de manifestos de propaganda, folhetos e até o «espectro do Mundo» bem como outras publicações de propaganda republicana. E tudo isto sem outro interesse que não fosse o da implantação da Republica para salvar Portugal das unhas aduncas dos realissimos gatunos do Crédito Predial. Tem «O Domingo», jornal pobrissimo, vivido até hoje exclusivamente do auxilio dos seus leitores e anunciantes sem nunca aceita, até dos seus amigos, a mais pequenina ajuda monetaria. Pobre, mas honrado — podemos dizel-o aqui e de viva voz em toda a parte com o nosso orgulho de sempre — combateu sem tibiezas nem desfalecimentos a monarchia dos Braganças, como a do Pimenta de Castro e depois a do Sidonio Pais, e combaterá tantas quantas apareçam emquanto sob o seu titulo estiver impresso o nosso nome. «O Domingo» não desarmará nunca ante os inimigos da Republica, mas tambem não deixará de louvar as boas iniciativas

venham elas de quem vierem em favor da Patria e da Republica.

J. A. Salcio.

MISÉRIAS

Percorremos rapidamente Alfama, que Nina queria que eu visse. Pouco vi: arcos e mais arcos, quadros religiosos em azulinhos nas paredes dos predios, imundos, locondas d'onde sae o cheiro de nauseabundos petiscos; e, o que mais me impressionou, foi uma grande quantidade de casas habitadas, mas que o não deveriam ser, tal é a escuridão que ali domina. Casas infectas onde vive gente cuja saude se ade infalivelmente perder por falta das mais elementares condições de higiene. É espantoso.

Que durissima existencia a de quem se vê obrigado a habitar taes espeluncas que o são de tal ordem que eu teria pena até dos animais que lá fossem obrigados a viver.

Para arejar, Nina levou-me até ao adro da igreja de Santo Estevam, lugar que fica a uma grande altura relativamente ao nivel do rio e d'onde, diz Nina, se disfruta um bom ponto de vista. Porem, mal eu tinha acabado de limpar as lunetas, começou uma chovada violenta e fugimos d'ali, refugiando-nos perto, sob um arco amplissimo, onde estivemos imenso tempo a ver chover — espectáculo de que tanto gosta a formosa Amaryllis — e pensando na enorme molhadela que estavamos condenados a apanhar sea chuva não cessasse e tivéssemos de nos meter a ela, n'aquelle dia de vento furioso, que nos não permitiria servir dos guarda-chuvas. Felizmente, o tempo melhorou e retirámos sem querer ver mais nada da Alfama. Enquanto sob o arco, appareceu um bando de rapazes fazendo grande

algazarra e expondo-se por vezes á chuva com gosto, sem isso lhes dar o menor cuidado. Felizes idades em que aiada não ha o medo ao rheumatismo, ás pneumonias e a tantas enfermidades cuja simples ideia nos faz estremecer, de pavor quando temos cincoenta e tantos anos...

É o que eu sandosamente recordei da minha infancia — a falta absoluta de cuidados serios e a timidez com que eu tuzo fazia sem de leve sequer, pensar nas consequencias.

Tambem ali recolheram duas pequenas, uma das quaes, confessou Nina expntaneamente, era bem bonita. E era-o! Pobremmente vestida mas com um palminho de cara que tem a gente pena não ser a Verdade e nós o Eça. E para rematar a serie de pessoas recolhidas sob o arco protector, falarei n'uma pobre velha que ali chegou extenuada, molhadissima em companhia d'um neto, pequeno muito pobremmente vestido mas limpo.

Tanto a velho como o neto traziam chinelos e estes são como se sabe uma beleza para a chuva.

Vinham ambos ajojados de liuhagem para sacaria, obra que levavam para ser feita em casa e depois de pronta convertida em uns magros cobres, uma bagatela por saca... Apenas chegados ao arco lançaram os fardos ao chão, respirando. Mas pouca demora tiveram — o tempourgia e talvez n'aquella liuhagem estivesse o diinho para a ceia — e lá seguiram o seu caminho, extenuados, debaixo de chuva.

Que considerações isto sugere.

A.

Executam-se todos os trabalhos tipographicos nas nossas officinas graficas. Praça da Republica, 16 - Aldegalega.

LIBERAES NO PODER

Até que enfim! depois de 12 dias de manigancias, só o sr. Granjo conseguiu constituir ministerio, composto de liberaes, reconstituintes, e tres democraticos. É justo que o poder d'esta vez caisse nas mãos dos liberaes, para que se não diga que o poder era um fendo dos democraticos. Quanto tempo durará este governo? — deve ser sol de pouca dura.

Os populares, os socialistas e os independentes, não ficaram satisfeitos, com a constituição do governo, e eis a guerra de morte ao governo do sr. Granjo. Este procedimento, das oposições, demonstra simplesmente que elas não estão a altura da sua alta missão. O sr. Granjo é um republicano da velha guarda, e os seus serviços prestados á Republica, em todos os momentos criticos, tem um alto valor. A missão das oposições não é deitar governos a terra; mas sim vigiar os seus atos, discutindo-os com calma, e ponderação.

Os sr.ª populares, mais dignos d'um liberon do que de uma cadeira no parlamento, devem ser mais comodidos, nas suas aventuras i fantis...

O sr. presidente do Conselho, o sr. Granjo, já declarou que não apoiava a amnistia, portanto não ha motivo para tanto barulho, só digno de cabogas desvairados.

A opposição só tem um caminho a seguir é ser prudente, deixando o governo trabalhar, para conseguir debelar, a crise que nos afunda; mas os inquietos meninos populares parecem apostados, a levarem tudo isto para o charco. Ha trez dias que se discute a questão politica nos depotados, com trez que levará no Senado, são seis dias perdidos, sem que o paiz d'essa discussão tire qualquer proveito, e assim se vão passando mezes e mezes em questões politicas, que de nada servem, para bem do paiz; sucia de patifes... não vem um raio milagroso que os afunda de vez.

Este governo pode dizer-se, tem os seus dias contados; a sua composicao não obedeceu ao partido liberal, tornando-se assim um governo homoganeo; a sua constituição só obdeceu a circunstancias de momento, em vista do desvairamento dos politicos sem vergonha.

O sr. Granjo deve encontrar no proprio governo que constituiu grandes divergencias, sobre tudo da parte dos Reconstituintes, que tem o seu programa

Só a Republica

Nada mais nocivo ás instituições republicanas do que a idolatria pelas personalidades politicas. E' preciso não confundir com a cooperação dada a determinadas personalidades para se realizar uma obra comum, em beneficio dum ideal. Essa nada tem de idolatria, como nada tem de aviltante. Nenhum interesse mesquinho a macula. As ideias encarnam por vezes em certos homens mas seria puerilidade supor que para sempre neles encontrassem como que seu altar sagrado, o seu lar exclusivo e inviolavel. Não. Isso seria uma outra especie de direito divino, que repugna á razão, e é absolutamente incompativel com os principios da Democracia.

A razão é simples. As ideias são imortais, as ideias são perfeitas, ou como tais as devemos considerar, e o homem é imperfeito, variavel, sujeito a mil diversas influencias, a inumeraveis desvios. Por isso mesmo só as ideias devemos seguir, ser-lhes fieis na sua concepção essencial, e não nas suas modalidades transitórias. E' claro que para isso se requer um estado de consciencia que nem todos podem ter ou a que nem todos se querem amoldar. Mas poderão ser considerados verdadeiramente republicanos os inconscientes, ou os que desprezam a consciencia?

Em Portugal tem-se esquecido isto, e é por isso que assistimos ao espectáculo verdadeiramente miserando de se pretender firmar-se não explicita, pelo menos implicitamente a noção, ao mesmo tempo monstruosa e ridicula, na sua imposição dogmatica, de que os homens devem seguir as personalidades politicas, como cães, e não as ideias, como cidadãos. Todo o mal da Republica vem da ahí. Toda a incerteza e sobressalto da hora presente vem da ahí. Ha personalidades, e algumas distintas sem duvida, da politica republicana, que entendem que não são bons republicanos aqueles que não desposam de uma maneira cega ou servil a sua causa pessoal. As vicissitudes da vida politica arrancam os do poder; arrebataram-lhes as suas situações, fizeram os mesmo seguir o caminho do exilio?

No seu entender, tal facto representa o cataclismo da propria Republica; chegam, mesmo sem perceber as consequencias extremas de tão estranho criterio, a considerarem se a propria Republica. E' então ai daqueles que não se devotam inteiramente á sua causa pessoal, aos seus interesses politicos, aos seus sentimentos, aos seus odios! Esses são heroicos, são traidores, são transfugas, são indignos, porque não se exilam porque não morrem, porque não lutam pura e exclusivamente por eles, visto

defendido, e não desejam inutilizar-se. Pode pois o sr. Granje preparar as malas, pois infelizmente para paiz não deve aquer o lugar por muito tempo. E' certo o ditado, quem com o ferro mata, com ferro morre.

J. Cestela.

que, sem eles, não pode haver Republica!

Este criterio poderia ser monarchico, porque na monarchia os reis são realmente simbolos da causa; criterio republicano é que não é.

Se quando trabalhavamos, obscurecida e dedicadamente, pela Republica, nos dissessem que ela só podia ser a do sr. Afonso Costa ou a do sr. Sidonio Pais, todos nós abríamos os olhos espantados, e perguntariamos a nós mesmos se não estaríamos zombando de nós. Eu já era republicano quando ainda ninguém sabia que existia o sr. Afonso Costa e muito menos o sr. Sidonio Pais. Havia homens que eram interpretes da alma republicana, como Elias Garcia, Manuel de Arriaga e outros. Elias Garcia morreu, e nem por isso deixou de haver Republica; de Manuel Arriaga, a quem tantas vezes exalcei com todo o entusiasmo do meu coração pelo seu esforço em defesa da Democracia, um dia houve em que discordei da sua acção, em que o combati, porque se afastou dos grandes principios que na sua individualidade tão simpatica e tão prestigiosa eu admirava com fervor republicano e patriótico. Eu sou de uma geração que amava a Republica pela Republica e só pela Republica, e continuo a amá-la assim, e inspiram-me ainda mais comiserção do que desprezo aqueles que a querem impôr como mais uma servidão!

Assim não ha partidos, assim não ha nada. Ha clientelas, e as clientelas, desde a velha Roma, são formas de escravidão. A escravidão na Republica! A escravidão no seculo XX! E imposta por escravos! Escravos das suas paixões, escravos dos seus interesses, escravos dos seus amos. Se a Republica viesse a ser definitivamente um ergastulo, eu preferia morrer.

Mas não! Tudo isto é um residuo. O mundo caminha, e nós caminhamos com ele. Pertence á Republica a hora presente. Por toda a parte caem os idolos, e ficam só de pé as ideias. Contra o que esperava o espirito reaccionario da grande guerra não surgiu um tirano. Todas as formas de autoocracia desapareceram. A Republica ha de ser o regime dos melhores, a sociedade dos espiritos livres e dos corações bem formados. Oligarquias, facções, setarismo, famulagens, que vale isso? A Republica é nossa, é dos que pensam, dos que que sentem, é dos que tem da liberdade uma noção pura e alta. E ela, só ela, merece todo o nosso amor, todos os nossos sacrificios, todas as nossas dores, toda a nossa adoração!

Mayer Garçon

Comentarios & Noticias

Policia Barradas

Com Vista ao sr. Governador Civil de Lisboa.

(D' O Seculo).

No dia 18 do corrente, um individuo foi chamar o policia Antonio Barradas, de serviço n'esta vila,

HORAS TRISTES

á B dos H.

...são as que lentamente passam no isolamento d'este tugurio em que escrevo-tempo deruido onde o murmúrio das minhas penas confessadas perpassa ainda, como um cantico lastimoso de saude.

Lá ao fundo, da vasta explanada onde viera afogar os últimos torpores da minha existencia ingrata, assistia embevecido do lento esmaecer da arrebol dessa tarde estival. Depois a noite, calando o costumeado bulício da tua velha cidade, em arrancar-me ao deleite desse espectáculo, que perdurava ainda na subtileza do meu devaneio. Segui, então, arrastado ao sabor duma vontade que não era bem a minha, encaminhado talvez pelo eco longinquo da tua «Horas tristes», até onde essa musica tocava, mais vibrante e sentida, o meu coração.

Por largo tempo escutei—tomada a frente nas mãos, fixo o olhar na inmensidade da amplidão sideral!

Por fim cessou; e os últimos acordes, fugindo por entre o leve sussurrar da brisa, como que vieram segredar-me algum mysterio d'amor—mescela de pranto e riso de dor e alegria...

...e assim morreu outra noite sem que tivesses podido ouvir, na agonia incerta d'uma alma, as preces suplicantes, que, a brisa levou até aos ecos da tua musica, como a descer um-lho num vinculo d'amor indestrutivel, acima da existencia prosaica da mesquitez da vida.

Horas tristes!...são as que pesam mais e o vento não arrasta; são as que a vida chama imolando o sentir—espectro do passado erguido a par da Morte!

H. F.

15 6-920.

N. R.—

Por ter saído muito estropeado no nosso ultimo numero publicamos hoje de novo o primeiro artigo desta secção.

Pedimos desculpa aos nossos leitores e igualmente ao nosso presado colaborador.

para obrigar o sr. Antonio Leite a vender carvão, porque ele se recusava a isso. O policia veio, teve uma conversa em segredo com o sr. Leite, e, depois, deu autorização para o carvão ser vendido a 3500 cada saca, com o peso de 18 kilos, ou seja a perto de 17 centavos o kilo, quando a tabela é de 11 centavos. Não sei se apanhou algum rebuçado pelos beijos quando estava na conversa para dar tal autorização.

Este guarda é o mesmo que meteu na cadeia um comerciante por vender batatas a 18 centavos o kilo. Agora era o sr. Barradas quem devia ir para a cadeia.

Aniversario

Passou quarta feira, passada o 22.º aniversario natalicio da Ex.ª Sr.ª D. Lucinda Adelina Ferreira Saloio, illustre professora da Escola Primaria Superior d'esta vila, a quem apresentamos sinceros cumprimentos, bem como a seus bons pais e manos.

Camara Municipal de Aldegalega

Ha quatro serões que não reune a comissão executiva desta camara, apesar, de muitos e variados assuntos que dizem respeito á vida local. Isto não pode continuar assim, o relaxamento, o desleixo e a incuria tem os seus limites. Sr. Presidente da Comissão Executiva, chame á ordem os vereadores que não sabem cumprir com os seus deveres.

A camara é composta de monarchicos ou republicanos?... Respondam por dignidade pro-

Associação de Soccorros Mutuos

ALDEGALEGA OPERARIA AVISO

Convoco a Assembléa Geral ordinaria, para o dia 25 do corrente mez de julho, pelas 22 horas, na sede da associação; caso não reuna o numero de socios, conforme o preceituado no 2º primeiro do artigo onze, fica adiada para o dia 31 á mesma hora e no mesmo local.

Ordem dos trabalhos: Aumento da quota a todos os socios, em harmonia com o decreto ultimo que concede essa autorisação.

Aldegalega, 24 de Julho de 1920.

O Presidente,

Manuel Tavares Sardão.

Executam-se todos os trabalhos tipograficos na nossa officina.

pria; mas o que faz o Senado. E o que fazem as comissões politicas?

Banda Democratica

Tocou no passado Domingo, no Orfanato desta vila, a Banda Democratica, executando um vasto repertorio, que muito agradou a todos os ouvintes. Hoje tocará na praça 1.º de Maio, em beneficio do Asilo S. José. No dia 8 de Agosto, em Setubal, numa tournée que ali se realiza. No dia 15 de Agosto em Sarilhos, a convite da banda local, que ali promove grandiosas festas. No dia 22, em passeio á Trafaria a Banda Democratica, realizará naquela localidade um concerto.

Em defesa do consumidor

Um absurdo

Os generos de primeira necessidade estão escassando cada vez mais, carne pouca e dias de nenhuma, peixe o pouco que aparece alem de ser ordinario, é por um preço fabuloso, mas ainda assim mesmo á dias alguem de nome José da Costa Chefe, filho da vizinha vila de Alcochete, aqui se apresentou descaradamente impingindo ao publico tainha a 1540 o kilo, encontrando-se a mesma em verdadeiro estado de putrefacção. Os que compraram, ao se verem lezados, dirigiram-se ao guarda civico Antonio Barradas o qual, imediatamente deu as necessarias providencias, fazendo ir á pre-

Ultima hora

No proximo domingo este jornal publicará na sua secção da ultima hora, noticias que muito devem interessar os habitantes desta vila; não se tratara da vida particular nem pessoal de nenhum cidadão; pois este jornal continuará a manter a sua linha de conduta, que sempre tem mantido.

Convite Honroso

Foi convidado para fazer parte do gabinete do sr. Ministro do Comercio, S. Ex.ª o sr. dr. Manuel Paulino Gomes, presidente das Comissões Politicas do Partido Republicano Portuguez d'Aldegalega.

HOTEL REPUBLICA

Os comensaes do 1.º andar deste hotel, revoltaram-se contra o mestre cozinheiro do referido, queixam-se que a comida tem pouco pimentão, e que a criada que os serve tem pouca pimenta; pedem-se providencias ao seu proprietario, nosso amigo Inacio Lages Rodrigues!!! como, homem hespanhol, deve mandar vir de Hespanha pimentão que não seja falsificado, e a respeito de pimenta, deve mandar vir de Barcelona, alguma joven Bolchevista, das muitas que por lá pairam.

Consta, que certo professor d'instrução primaria d'esta vila, vae pedir uma reparação, pelas armas do B. C. P.

Diz-se que a arma escolhida é a chopeta.

Regresso

Deve regressar na proxima segunda feira, de Luzo, o nosso amigo José Teodosio da Silva, que foi aquella localidade tomar «banhos de chuva».

Dr. Delegado

Parte no proximo dia 22 de agosto, para as caldas de Monchique, o distinto advogado, representante do Ministerio Publico, Sua Ex.ª vae fazer uso das aguas sulfurosas.

sença do veterinario desta vila o dito peixe, verificando este sr. que o mesmo não estava em condições para o consumo publico, o vendedor a que acima nos referimos foi autocado e prezo, depois de condenado na multa obrigatório a restituir as importancias que havia lezado ao pobre consumidor. Ao peixe foi lhe deitado petroleo e queimado.

Tem com imparcialidade e justiça os nossos aplausos o guarda civico Barradas, pela forma correcta como procedeu e oxala nunca as mãos lhe dotam apertando o mercècio correctivo aos delinquentes que tanto e tanto amuzam deste martir e honrado povo digno de melhor sorte.

Consta que se esta vendendo, nesta vila, carvão a 18 e 20 centavos o kilo. E' necessario não ficar impun o transgressor da referida tabela.

Nascimento.

Correspondencia

(1.ª publicação)

Samouco. 11-7-1920

Pelas 21 horas do dia 11 do corrente, o povo do Samouco reuniu na sala do baile do Galo...

Foi muito aplaudido o orador, sendo em seguida enviada a moção a referida camara, que ali a assembleia aprovou:

Considerando que datam já de muitos anos as promessas que Alcochete tem feito de fazer alguns melhoramentos no Samouco;

Considerando que esses melhoramentos são hoje indispensaveis devido á intensificação da vida samouquesse nos ultimos 10 anos;

Considerando haver toda a vantagem em manter integras as boas relações hoje ainda existentes entre o Samouco e Alcochete;

Considerando que do parto comercial do Montijo, Alcochete poderá por intermedio da sua freguesia do Samouco, tirar grandes vantagens; e

Considerando ser a todos os titulos necessaria uma cada vez mais estreita aproximação entre as duas freguezias do concelho:

O povo do Samouco resolve:

Instar junto da Camara, para que alguns desses melhoramentos sejam levados a efeito...

Falta de Espaço

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a retirar algum original e a resumir-mos as nossas noticias. Ao que pedimos desculpa.

Filipe & Contramestre

Esta firma á pouco constituída, com sapataria e fanqueria, abre hoje leilão em varios artigos com grande abatimento

ANUNCIOS

ARMARIAÇÃO

2 CORPOS

Vende-se na Latoaria da Praça da Republica, 54 e 55, d'esta vila.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

No dia 15 de agosto proximo futuro, pelas 12 horas, a porta do Tribunal Judicial desta Comarca, vae pela primeira vez a praça para ser arrematado por quem mais der sobre os valores abaixo mencionados para pagamento da quantia de 346\$14, juros e custas que acrescerem na Execução que a Fazenda Nacional promove contra João Fernandes tambem conhecido por João Fernandes Burro, residente em Lisboa, o seguinte:

1.º— Uma casa terrea e quintal sita no Largo da Igreja, de Sarilhos Pequenos, freguesia da Moita, que confronta norte, com Bernardino José, Sul com o executado, nascente com o dito Largo da Igreja e do poente com a quinta do Esteiro Furado, no valor de 332\$00.

2.º— Uma casa terrea e quintal no alludido sitio do Largo da Igreja, de Sarilhos Pequenos, que confronta do norte com Cipriano Miranda, sul com o executado, do nascente com o Largo da Igreja e do poente com a quinta do Esteiro Furado, forreira em \$30 anuaes com laudemio de dezena a favor de José Augusto d'Almeida Bessa, no valor de 232\$00.

3.º— Um predio de casas que se compõe de rez do chão 1.º andar, no dito sitio do Largo da Igreja, de Sarilhos Pequenos, a confrontar do norte com o executado, sul com Luiz Alberto Homem da Cunha Côrte Real, nascente com o Largo da Igreja, no valor de 631\$00.

Declara-se que a contribuição de registo será paga por inteiro pelo arrematante.

E por este annuncio e editaes são citados quaesquer credores incertos para assistirem á praça e deduzirem os seus direitos.

Aldeia Galega do Ribatejo, 16. de Julho de 1920.

O Escrivão do 2.º Officio.

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito substituto em exercicio

Manuel Paulino Gomes

EDITAL

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Commissão Executiva da Camara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador

Faço saber que tendo sido requerido pela Sociedade Industrial de Produtos Ceramicos desta vila, licença para a fundação de um estabelecimento onde se fabrica tijolo no sitio da Barrosa d'este Concelho, que se acha compreendido na 2.ª classe com a designação de fabrica de tijolo, muito fumo e perigo de incendio pela accumulção de combustivel e exalações insalubres, e em conformidade do art. 6.º do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimento e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta administração, dentro de 30 dias a exposição de qualquer motivo de opposição que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, foram afixados 2 editaes do autor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Camara Municipal.

Aldegalega 14 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho

(a) Augusto Guerreiro da Fonseca.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA DO RIBATEJO

(2.ª publicação)

EDITOS 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da Quinta Vara Cível da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do quarto officio, Leal Pina, correm editos de trinta dias que começam a contar-se depois da publicação do segundo e ultimo annuncio no «Diario do Governo» e noutro periodico,

citando os interessados incertos na justificação ayulsa requerida por Joaquim Sabino Alves, sua mulher Dona Maria das Dores Seguro Borges de Castro e sua irmã Dona Adelaide Sabino Alves, solteira, domestica, residentes na Avenida da Republica, cinco, primeiro andar, da cidade de Lisboa, e na qual estes pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu falecido pae João Sabino Alves, viuvo, comerciante, morador que foi naquela mesma casa, allegando que o mesmo João Sabino Alves, foi casado com a mãe e sogra dos justificantes Dona Adelaide Vidal Alves, a qual faleceu em vinte e quatro de setembro de mil oitocentos e noventa, tendo falecido aquele referido pae e sobredito sogro dos justificantes em dois de abril do corrente ano, o qual deixou testamento, no qual instituiu a favor de sua irmã Dona Joanna da Conceição Alves o legado do usufructo de vinte mil escudos nominaveis em inscrições, ficando, porem, a propriedade destas a seus dois filhos e unicos e universaes herdeiros; que o justificante Joaquim Sabino Alves casou em vinte e dois de abril de mil novecentos e onze com Dona Maria das Dores Seguro Borges de Castro e a justificante Dona Adelaide Sabino Alves foi emancipada a requerimento do justificado por aivará de dezenove de abril do corrente ano, e que os justificantes Joaquim Sabino Alves e sua irmã Dona Adelaide Sabino Alves são filhos legitimos do justificado e de sua falecida mulher Dona Adelaide Vidal Alves, devendo a mesma justificação ser julgada proceden-

te e provada e os justificantes julgados herdeiros universaes de seu falecido pae e sogro, para todos os efeitos legais e designadamente para a favor dos justificantes serem averbados quaesquer papéis de credito e serem registadas quaesquer propriedades e ainda para os mesmos justificantes levantarem quaesquer importancias pertencentes á herança do mesmo justificado.

O justificado João Sabino Alves que como já se diz faleceu na casa de seu domicilio na Avenida da Republica, cinco, primeiro andar, da freguezia de São Sebastião da Pedreira, era natural da freguezia de São Lourenço da vila de Alhos Vedros, concelho da Moita, e filho legitimo de Luiz Alves e de Luiza da Conceição ou Luiza Maria Alves, já falecidos.

O prazo desde quando se hão-de contar as audiencias começará a correr no dia em que se publicar o ultimo annuncio; a citação hã-de ser acusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e as audiencias fazem-se ás terças e sextas feiras por dez horas no edificio dos tribunales de Justiça de primeira instancia sito na rua Nova do Almada, da dita cidade de Lisboa.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Julho de 1920.

O Escrivão de 3.º Officio,

João Frederico de Brito Figueira Junior.

Verifiquei a exatidão.

O Juiz de Direito substituto,

Paulino Gomes.

Executam-se todos os trabalhos tipograficos na nossa officina.

UMA CAMPANHA DE AÇÃO NACIONAL O LEVANTAMENTO NACIONAL IV A DEGRADAÇÃO DO PODER REAL

Uma cruel illusão. O rei reduzido a simples pregoeiro público e a máquina d'assinar. A falsa nobreza do rei constitucional. A irresponsabilidade real origem de degradação. Os famosos argus da «monarquia nova». A «monarquia nova», menos monarquica do que a monarquia velha. A monarquia constitucional não é preferivel ao regimen republicano. O argumento do figurino inglez. Poder absoluto e poder arbitrario. O falso equilibrio social resultante do casamento do poder real com o poder do povo. O poder real, independente dos súbditos, não conduz ao despotismo, «Reis, governae ousadamente». O ezemplo que nos vem de França.

A venda na rua Poiaes de S. Bento, 133 e 135 — Lisboa. Preço, 5 centavos

LA CONQUISTA DEL ORO

por EL MARQUES DE TUDESCO

Obra premiada com 2:500 FRANCO

Estz notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util e indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le ensina y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretacion será resuelta por lo Herederos del Marques de Tudesco Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alecrim, 82—Lisbôa

LATINA

999

Companhia de Seguros Luso-fluminense
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A que realisa todas as operações em seguros de incendio, terrestres, roubos, assaltos, tumultos, transportes, vidros, cristais, agrícola, pecuario, accidente de trabalho e vida.

CAPITAL	autorizado....	2.500:000\$00
	emitido.....	500:000\$00
	realizado.....	250:000\$00

SEDE—PRAÇA DOS RESTAURADORES 13, 1.º — LISBOA

Correspondente em Aldegalega:—Joaquim Castela

PADARIA VIANENSE

DE

ANTONIO MORAIS DA C. JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc.

118—R. ALMIRANTE CANDIDO REIS—120
ALDEGALEGA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensaçao — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance casorico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua hisa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A venda na Biblioteca do Povo. Henrique Fregante Torres, Rua de S. Bento, 279—LISBOA

ELEGANTES

CARTÕES de visita,
tem á venda a tipografia
MODERNA

TIPOGRAFIA MODERNA

Casa fundada em 1899

Participamos aos nossos ex.^{mos} Freguezes que augmentamos esta oficina tanto em maquinismo como em material, encontrando-se nas melhores condições para a nitida execucao de todos os trabalhos tipograficos e pelos preços mais reduzidos de Lisboa.



Mudámos esta oficina

para a P. da Republica, 16, rez do chão

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em todos os géneros

ALDEGALEGA

O LIVRE PENSAMENTO

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica
A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus biblico.—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Euréchl—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o illustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 30 cent.

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—L. da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

Cada volume custa apenas 200 rs. p. lo correio 220 rs., e encontram se já á venda nas principais livrarias do País, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 276-B—Lisbôa.

"A MODERADA,"

Deixou de fazer transações sobre penhores esta antiga e acreditada casa, dedicando-se hoje em diante á compra e venda de objectos de ouro, prata, relógios, máquinas de costura, fazendas de lã e algodão, fatos feitos, etc., etc.
Rua Teofilo Braga, 48—A.

Aldegalega

VENDE-SE

Uma morada de casas em altos e baixos sita na Praça da Republica, com entrada pela mesma praça, n.ºs 13 e 14, e pelo Beco do Forte, n.º 19.

Trata-se com Ladislau Durão de Sá.

Dr. Nicolau Pereira

MEDICO VETERINARIO

Consultas: das 13 ás 14 na rua do Quartel, 50

Residencia: Rua Serpa Pinto, n.º

ALDEGALEGA

A TIPOGRAFIA-MODERNA encarrega-se de manufacturação de jornais, livros, relatorios, estatutos etc.

Execução nitida e rapida pelos preços mais reduzidos de Lisboa.

Praça da Republica, 16 rez-do-chão.